



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Avaliação da utilização da termografia dinâmica como método de auxílio diagnóstico em tumores cutâneos em cães
<b>Autor</b>	LARISSA BENNETT DE AVELLAR
<b>Orientador</b>	DANIEL GUIMARÃES GERARDI

**Avaliação da utilização da termografia dinâmica como método de auxílio diagnóstico em tumores cutâneos em cães.**

Os tumores cutâneos são muito prevalentes em cães, podendo ser neoplásicos ou não neoplásicos. A termografia infravermelha é uma técnica que captura imagens do calor emitido pela superfície da pele, podendo ser aplicada de forma estática ou dinâmica, sendo que na aplicação dinâmica, a técnica avalia a resposta a um estímulo específico (químico, mecânico ou térmico) antes de obter as imagens térmicas. Não há registros do uso da termografia infravermelha dinâmica (DIRT) na oncologia veterinária; portanto, este estudo investigou a viabilidade do DIRT para distinguir padrões térmicos entre neoplasmas malignos, benignos e lesões cutâneas não neoplásicas em cães. Foram incluídos 41 cães com 82 tumores cutâneos: 29 malignos, 38 benignos e 15 não neoplásicos. Foi aplicada uma bolsa térmica de gel resfriada por dois minutos e, durante o aquecimento da pele, imagens de vídeo foram capturadas por mais dois minutos. As constantes de tempo, derivadas do processo de aquecimento usando a lei do resfriamento de Newton, foram analisadas nas áreas tumoral (E1), saudável (E2) e de transição (LiM). Não houve diferenças significativas dentro dos grupos. Tumores benignos apresentaram uma constante de tempo menor em E2 ( $p=0,003$ ), indicando um aquecimento mais rápido. Em média, neoplasmas benignos levaram 50 segundos a menos que os malignos para atingir a recuperação térmica em E1, mesmo que sem significância estatística. Sugere-se que tumores malignos tenham uma taxa de aquecimento mais lenta devido à neoangiogênese anormal e potencial necrose. Em síntese, pode-se afirmar que é necessário obter amostras mais homogêneas para uma melhor avaliação dos padrões de aquecimento neoplásico com DIRT, além de realizar estudos adicionais para padronizar protocolos e validar essa técnica na medicina veterinária e em tumores cutâneos de cães.